

# FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

## Relatório de Investimentos CORONEL PREV

Setembro / 2019

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



## Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO .....	2
1.1 Destaques do mês .....	2
IPCA tem deflação de 0,04%, menor resultado para setembro desde 1998 .....	2
1.2 Cenário Brasileiro .....	2
1.3 Cenário Internacional .....	3
O que os números mostram? .....	3
A bolsa dispara... depois oscila .....	4
Empregos e salários .....	4
1.4 Bolsa .....	4
Demais Indicadores do Mercado Financeiro para o Mês .....	4
Renda fixa .....	4
Inflação .....	4
1.5 Projeções .....	5
Focus estima queda de inflação e da Selic até o fim de 2019 .....	5
1.6 Indicadores Financeiros .....	6
2. ANÁLISE DA CARTEIRA .....	7
2.1 Composição da Carteira .....	7
2.2 Investimentos por Instituição .....	7
2.3 Carteira x Meta Atuarial .....	7
2.4 Evolução do Patrimônio .....	8
2.5 Análise Comparativa de Fundos .....	8
3. ENQUADRAMENTO .....	9
3.1 Enquadramento na Resolução Atual .....	9
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual .....	9
4. MOVIMENTO DETALHADO .....	11
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos .....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13
Confirmação de Recebimento de Relatório .....	14

## 1. CENÁRIO ECONÔMICO

### 1.1 Destaques do mês

#### IPCA tem deflação de 0,04%, menor resultado para setembro desde 1998

O país teve deflação de 0,04% em setembro, menor resultado para o mês desde 1998, quando o índice ficou em -0,22%. A queda foi puxada, principalmente, pela redução de 0,43% nos preços dos alimentos e bebidas, que caíram pelo segundo mês seguido.

Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE. No acumulado do ano, o IPCA registrou 2,49% e, nos últimos 12 meses, ficou em 2,89%.

A alimentação fora de casa desacelerou de 0,53% em agosto para 0,04% em setembro, devido à variação de -0,04% no item refeição. Mas a alimentação no domicílio teve queda de 0,70% nos preços, com destaques para o tomate (-16,17%), a batata-inglesa (-8,42%), a cebola (-9,89%) e as frutas (-1,79%).

O grupo alimentação e bebidas já tinha apresentado queda em agosto, de -0,35%, que se intensificou para -0,43%, pressionada pela desaceleração da alimentação fora de casa, associada à queda na alimentação no domicílio, que caiu pelo quinto mês consecutivo.

#### Dez locais pesquisados tiveram deflação

Entre os 16 locais pesquisados pelo IPCA, dez tiveram deflação, com destaque para São Luís (-0,22%), em função da queda observada na energia elétrica (-6,97%). Também tiveram quedas acentuadas Belo Horizonte (-0,18%), Brasília (-0,17%) e Rio de Janeiro (-0,13%).

A maior variação positiva ficou com Goiânia (0,41%), principalmente por conta da alta no preço da gasolina (2,80%).

#### INPC de setembro fica em -0,05%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** de setembro variou -0,05%, enquanto, em agosto, havia registrado 0,12%. Este resultado é o menor para um mês de setembro desde 1998, quando o INPC ficou em -0,31%. A variação acumulada no ano ficou em 2,63% e, no acumulado dos últimos 12 meses, o índice desacelerou para 2,92%, abaixo dos 3,28% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2018, a taxa foi de 0,30%.

Os **produtos alimentícios** caíram 0,42% em setembro, enquanto no mês anterior registraram -0,49%. O agrupamento dos **não alimentícios** variou 0,11%, enquanto em agosto havia registrado 0,39%.

No que diz respeito aos índices regionais, o município de **Goiânia** (0,37%) teve a maior variação, em função da alta nos preços da gasolina (2,80%). Já o menor índice foi registrado na região metropolitana de **Fortaleza** (-0,21%), principalmente por conta da deflação de alguns alimentos como as frutas (-7,52%).

### 1.2 Cenário Brasileiro

## Guedes diz que economia mundial desacelera enquanto 'Brasil faz o contrário'

O ministro da Economia, Paulo Guedes, destacou nesta quinta-feira (10) o cenário de inflação baixa e disse que, na contramão do mundo, a economia brasileira tem mostrado recuperação e crescimento.

Durante seu discurso em evento com investidores em São Paulo, o ministro celebrou também a aprovação do projeto que define a distribuição dos recursos do megaleilão da cessão onerosa do pré-sal nesta semana no Congresso e o alcance da meta de arrecadação com privatizações, desinvestimentos, concessões e venda de ativos para 2019 antes do fim do ano.

Ele destacou que o governo está acelerando a agenda de reformas e de abertura da economia, apostando no “choque de petróleo barato” e que os próximos passos são a instituição do pacto federativo e a reforma tributária.

O ministro Guedes, disse que o Brasil passou por três ou quatro décadas de economia fechada com descontrole da inflação e, que agora, está crescendo de forma equilibrada. “O crescimento que estamos tendo agora é sustentável, não é um voo de galinha”, disse. “O Brasil agora caminha com as duas pernas, não é mais um saci”, afirmou Guedes sobre o poder de um só partido.

## Visão Geral da Conjuntura (IPEA)

Em relação às previsões, os dados mais recentes de atividade, divulgados entre junho e setembro de 2019, apontam para uma variação dessazonalizada de 0,2% no terceiro trimestre, menor do que a variação de 0,4% observada no trimestre anterior. Com relação à revisão das previsões anuais, a taxa de crescimento do PIB esperada para 2019 foi mantida em 0,8%, mesma previsão na Carta de Conjuntura nº 43. Espera-se, por um lado, efeitos positivos advindos principalmente da política de saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e, em menor grau, do ciclo de redução dos juros. Por outro lado, os efeitos negativos do cenário externo mais desafiador reforçam as evidências de uma recuperação em ritmo ainda lento. Para 2020, a previsão é de aceleração do crescimento, para 2,1%. Projetamos um ritmo mais acelerado de redução de taxa de juros, de forma que a taxa de juros real ex-post deve ficar estável em cerca de 1% ao ano (a.a.) no ano que vem. Tal interpretação está em linha com as últimas comunicações do Banco Central do Brasil (BCB), que indicam a continuidade do ciclo de redução de juros.

Essa flexibilização da política monetária é compatível com o significativo grau de ociosidade da economia brasileira. O Indicador Ipea de Hiato do Produto está estimado em 3,0% atualmente e, caso nosso cenário macroeconômico se concretize, ele deve fechar 2020 em 2,0%. Temos, portanto, as duas condições mais fundamentais para a validação do ciclo de redução de taxa de juros: inflação esperada inferior à meta e hiato do produto negativo. Nesse contexto, é importante ressaltar que a redução na meta de inflação nos próximos anos reduz a folga na inflação esperada, o que explicaria uma eventual reversão no atual ciclo de expansão monetária no fim de 2020.

### 1.3 Cenário Internacional

## A economia dos EUA nunca esteve tão bem, como diz Trump?

O presidente americano, Donald Trump, tem repetido que a economia do país vive um ciclo de crescimento possivelmente entre os melhores já registrados.

### O que os números mostram?

A taxa de crescimento anualizada do Produto Interno Bruto (PIB), que engloba tudo o que o país gera de riqueza, tem crescido nos Estados Unidos.

No primeiro trimestre de 2019, a alta foi de 3,1%, percentual que desacelerou, entretanto, para 2,1% nos três meses de abril a junho – e significativamente menor que o pico recente de 5,5% registrado no segundo trimestre de 2014, durante o mandato do antecessor de Trump, Barack Obama.

A série histórica também mostra resultados superiores nas décadas de 1950 e 1960.

## A bolsa dispara... depois oscila

Trump também tem ressaltado a geração de valor no mercado financeiro americano, em particular o índice Dow Jones, que acompanha a cotação das ações das 30 maiores empresas do país, o Dow Jones Industrial Average.

É verdade que o índice atingiu níveis recordes na atual administração.

Nos últimos meses, entretanto, o índice mostrou grande volatilidade, refletindo preocupações do mercado em relação à guerra comercial com a China e a piora das expectativas para a economia global.

## Empregos e salários

Em agosto, a taxa de desemprego chegou a 3,7%, o mesmo nível registrado 50 anos atrás, em setembro de 1969. Na medição de setembro, houve nova queda e o desemprego chegou a 3,5% – igualando a baixa histórica do indicador em meio século (registrada em novembro e dezembro de 1969).

## EUA e China fecham acordo parcial, anuncia Trump

Os EUA e a China concluíram o esboço de um **acordo comercial parcial** nesta sexta-feira, que, segundo o presidente **Donald Trump**, ele e o presidente chinês, **Xi Jinping**, podem assinar no mês que vem, num encontro bilateral numa cúpula no Chile.

Como parte do acordo, a China intensificaria significativamente as compras de *commodities* agrícolas dos EUA, concordaria com certas medidas de propriedade intelectual e concessões relacionadas a serviços financeiros e câmbio, disse Trump na Casa Branca. Em troca, os EUA adiarão um aumento de tarifas que iria entrar em vigor na próxima semana, enquanto o acordo for sendo finalizado.

O acordo, que levará de três a cinco semanas para ser colocado no papel, marca o primeiro avanço na guerra comercial de 18 meses que vem afetando as economias de ambos os países. É importante ressaltar que Trump disse que o acordo era a primeira fase de um entendimento mais amplo.

### 1.4 Bolsa

O **Índice Bovespa** terminou o mês com 104.745 pontos, 3,57% acima do fechamento do mês anterior e 1,01% abaixo do recorde histórico registrado em 10 de julho de 2019 com 105.817 pontos.

## Demais Indicadores do Mercado Financeiro para o Mês

O CDI, teve rentabilidade de 0,47% no mês, o que levou a um acumulado de 4,67% no ano. Pela cotação do Banco Central (Ptax 800), o Dólar teve alta de +0,63% no mês, cotado a R\$ 4,1644, enquanto o Euro caiu -0,13% cotado a R\$ 4,5425. A poupança nova, por sua vez, apresentou ganho de 0,34%, acumulando 3,34% em 2019.

## Renda fixa

Em relação aos indicadores financeiros de renda fixa, o CDI rendeu 0,47% no mês, acumulando ganho de 6,28% em 12 meses e 13,35% em 24 meses. A taxa Selic rendeu 0,47% no mês, 6,28% em 12 meses e 13,36% em 24 meses. Já a poupança nova entre 1º de setembro de 2019 e 1º de outubro de 2019 rendeu 0,34%. Em 12 meses, o ganho é de 4,49% e de 9,55% em 24 meses.

## Inflação

Quanto aos índices de inflação, o IGP-M de setembro variou -0,01%, levando a um acumulado em 12 meses de +3,37% (contra +4,95% no mês anterior e +10,04% 12 meses antes). Já a expectativa de mercado em relação ao IPCA é que ocorra

variação de 0,03% no mês (divulgado pelo Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da Anbima), o que geraria uma variação em 12 meses de 3,37%, significativamente abaixo da meta de inflação, que é de 4,25% para 2019. A divulgação do IPCA de setembro será realizada em 9 de outubro.

## 1.5 Projeções

# Cálculo da inflação incluirá apps de transporte e streaming em 2020

Avanços tecnológicos, envelhecimento populacional e até a opção por alimentos prontos influenciaram as mudanças na destinação do orçamento das famílias brasileiras nos últimos anos, alterando assim a cesta de produtos pesquisados na **inflação** oficial do País.

A partir de janeiro de 2020, saem do cálculo o aparelho de DVD, assinatura de jornal e máquina fotográfica. Ao mesmo tempo, entram bacalhau, vinho e picanha, além de aplicativos de transporte, como Uber, e serviços de streaming.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta sexta-feira, 11, a nova ponderação que servirá como base para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no ano que vem. A primeira divulgação sob a nova ponderação será em fevereiro de 2020, referente a janeiro.

## Focus estima queda de inflação e da Selic até o fim de 2019

Instituições financeiras reduziram, pela nona vez seguida, a estimativa para a inflação este ano. Segundo pesquisa do Banco Central (BC) feita junto ao mercado financeiro, divulgada nesta segunda-feira (7), a previsão para a inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, passou de 3,43% para 3,42% em 2019.

Para 2020, a estimativa caiu de 3,79% para 3,78%, na segunda redução seguida. A previsão para os anos seguintes não teve alterações: 3,75% em 2021, e 3,5%, em 2022. As informações são da Agência Brasil.

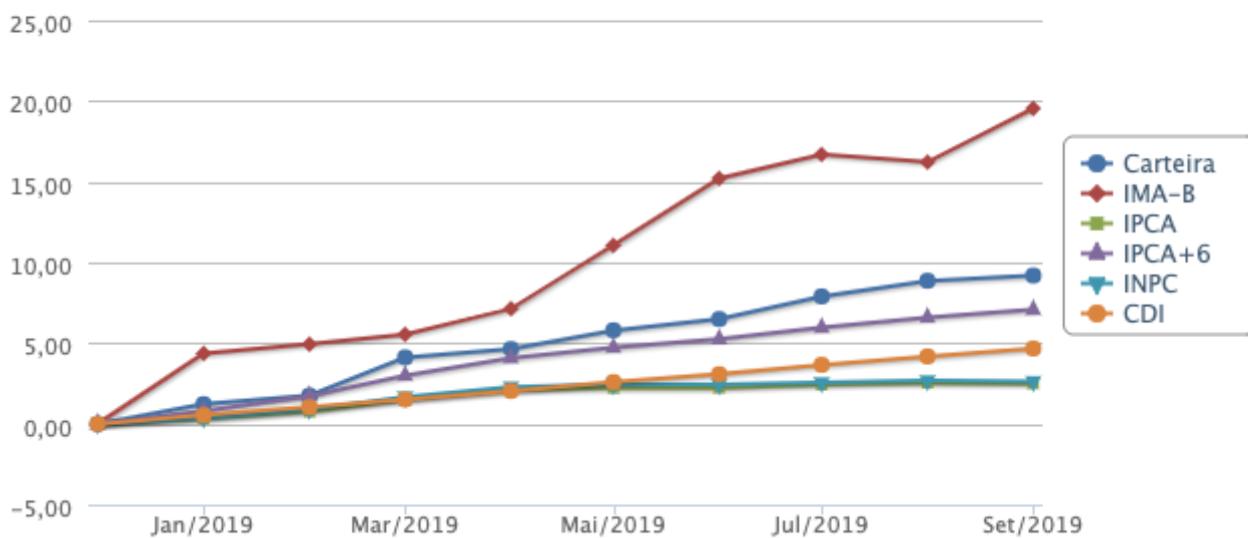
As projeções para 2019 e 2020 estão abaixo do centro da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta de inflação, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 4,25% em 2019, 4% em 2020, 3,75% em 2021 e 3,50% em 2022, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Para o mercado financeiro, a Selic (taxa básica de juros) deve terminar 2019 em 4,75% ao ano. Atualmente, a Selic está em 5,5% ao ano.

O mercado financeiro não alterou a estimativa para o fim de 2020: 5% ao ano. Para 2021, a expectativa é que a Selic termine o período em 6,50% ao ano. Para o fim de 2022, a previsão permanece em 7% ao ano.

A previsão para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) é mantida em 0,87% em 2019, há cinco semanas consecutivas.

### 1.6 Indicadores Financeiros



## 2. ANÁLISE DA CARTEIRA

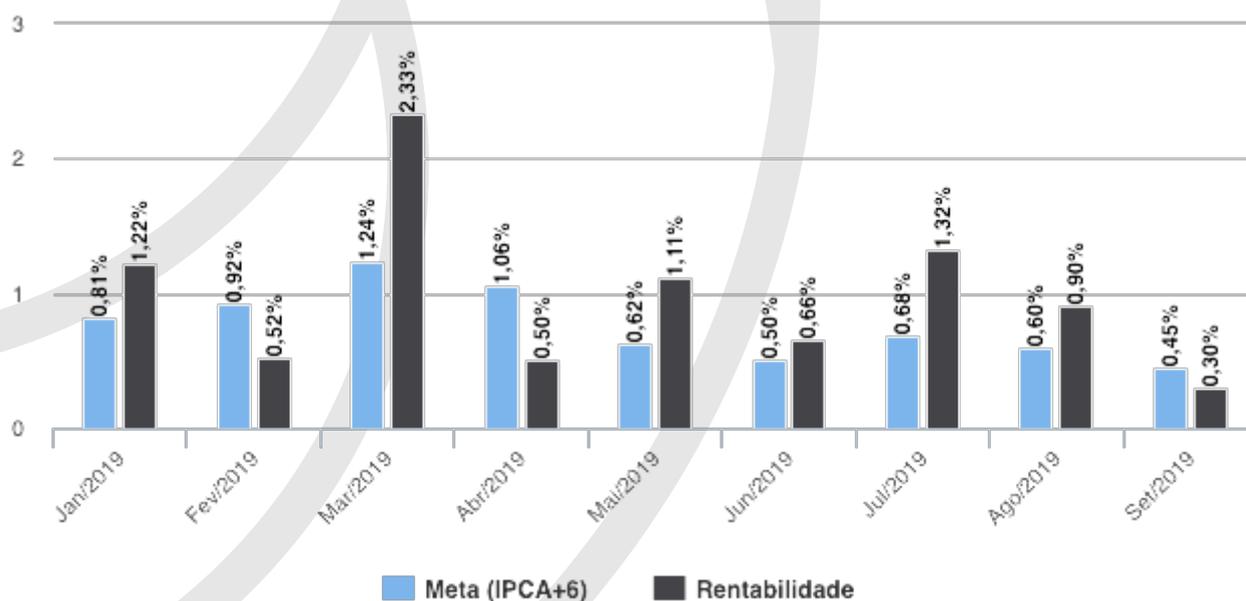
### 2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 30/08/2019	Saldo em 30/09/2019	Rentabilidade
CAIXA FIC PRATICO CURTO PRAZO	R\$241,22	R\$0,00	0,05%
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$92.878,73	R\$18.828,58	0,62%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$0,00	R\$49.675,45	0,08%
	R\$93.119,96	R\$68.504,03	

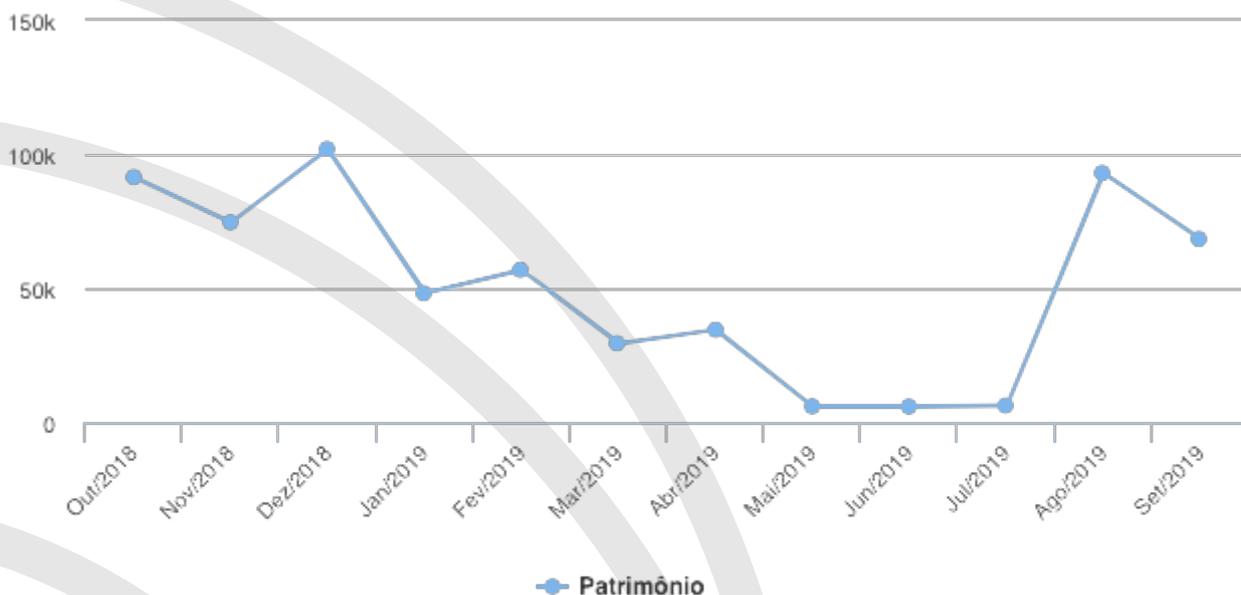
### 2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 30/08/2019	Saldo em 30/09/2019	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$92.878,73	R\$18.828,58	0,62%
Caixa Econômica Federal	R\$241,22	R\$49.675,45	8,84%
	R\$93.119,96	R\$68.504,03	

### 2.3 Carteira x Meta Atuarial



### 2.4 Evolução do Patrimônio



### 2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,62%	5,12%	3,60%	7,22%	R\$10.385.292.453,86	08/12/2009	0,10%	0,00%	R\$1,00
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,63%	5,15%	3,63%	7,28%	R\$15.708.705.512,22	28/05/2010	0,20%	0,00%	R\$1.000,00

### 3. ENQUADRAMENTO

#### 3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	100,00%	R\$68.504,03
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	27,49%	R\$18.828,58
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	100,00%	72,51%	R\$49.675,45
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$68.504,03

\* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

#### 3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	100,00%
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,00%	100,00%	72,51%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	100,00%	27,49%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

## 4. MOVIMENTO DETALHADO

### Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos



**Banco do Brasil S.A.**

BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC  
CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/08/2019: 35946.981663899000

Saldo financeiro: R\$ 92.878,73

Lançamentos:

% da carteira: 99,74

30/08/2019	Compra	27.428,451523	cotas	R\$70.868,81
11/09/2019	Venda	35.946,980341	cotas	R\$93.082,33
30/09/2019	Compra	7.242,395095	cotas	R\$18.828,58

Cotas em 30/09/2019: 7242.396418065800

Saldo financeiro: R\$ 18.828,58

Rentabilidade no período: 0,62%

% da carteira: 27,49



**Caixa Econômica Federal**

CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF  
CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/08/2019: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Lançamentos:

% da carteira: 0,00

24/09/2019	Compra	20.078,645068	cotas	R\$49.912,54
25/09/2019	Venda	115,709506	cotas	R\$287,70

Cotas em 30/09/2019: 19962.935562173580

Saldo financeiro: R\$ 49.675,45

Rentabilidade no período: 0,08%

% da carteira: 72,51



**Caixa Econômica Federal**

CAIXA FIC PRATICO CURTO PRAZO  
CNPJ: 00.834.074/0001-23

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 30/08/2019: 40.465535820700

Saldo financeiro: R\$ 241,22

Lançamentos:

% da carteira: 0,26

05/09/2019	Venda	20,966456	cotas	R\$125,00
11/09/2019	Venda	11,179726	cotas	R\$66,66
13/09/2019	Venda	8,316400	cotas	R\$49,59
23/09/2019	Compra	10.437,107396	cotas	R\$62.243,84
24/09/2019	Venda	8.369,301669	cotas	R\$49.912,54

25/09/2019	Venda	2.067,787089	cotas	R\$12.331,91
30/09/2019	Venda	0,021591	cotas	R\$0,13

Cotas em 30/09/2019: 0.000000000000

Rentabilidade no período: 0,05%

Saldo financeiro: R\$ 0,00

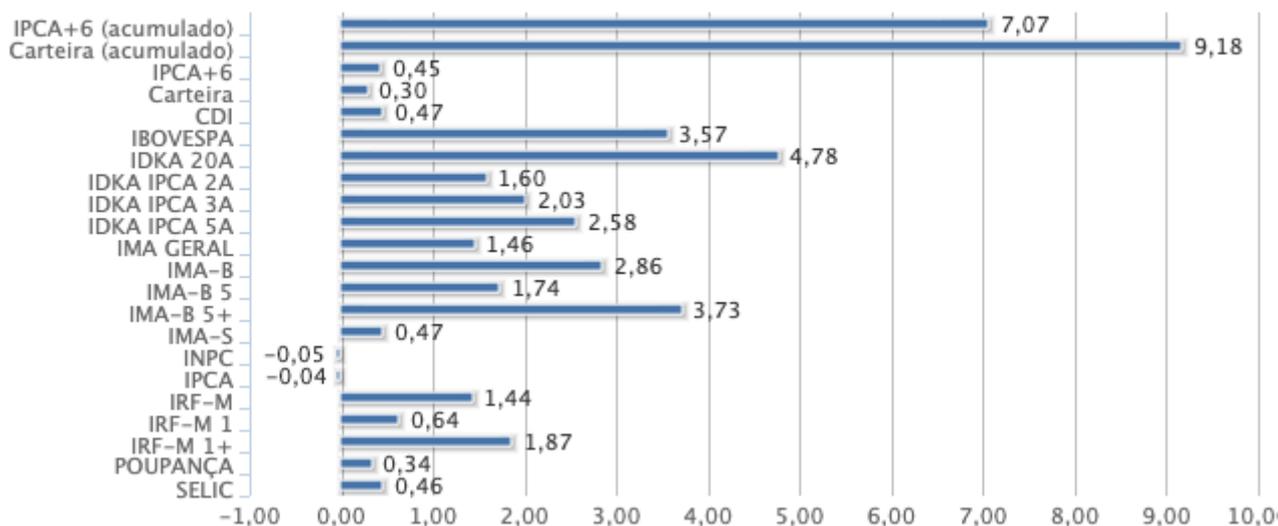
% da carteira: 0,00

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a deflação apresentada pelo principal indicador de inflação brasileiro (IPCA), os RPPS tem a oportunidade de auferir lucros nos investimentos, buscando fechar o ano com rentabilidade necessária para uma evolução de capital. Veja abaixo os dados do seu município.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6 a.a.) foi de 0,45%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,30%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

### Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



#### Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 254,97 neste mês, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -24.870,90. O saldo em conta corrente foi de R\$ 0,13.

Com a crescente luta entre os diversos veiculadores de notícia, onde uns dizem que o País vai mal, e outros apresentam um momento de melhora, o mais importante é garantir que suas metas sejam alcançadas. Com o final do ano se aproximando, reposicionar os investimentos de forma conservadora pode representar um natal tranquilo para os gestores e todos os contribuintes do RPPS.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

## Confirmação de Recebimento de Relatório

Atesto aos devidos fins, que recebi da diretoria executiva do FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA, o Relatório de Investimentos CORONEL PREV, referente ao período: Setembro / 2019.

Tal recebimento condiz com a obrigatoriedade exigida na PORTARIA MPS Nº 345, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009 - DOU DE 29/12/2009, onde de acordo com o Art. 2º, inciso "V", define:

"V - elaborar relatórios detalhados, no mínimo ao término de cada trimestre, sobre a rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas pelo regime próprio de previdência social com títulos, valores mobiliários e demais ativos alocados nos segmentos de renda fixa, renda variável e imóveis, e submetê-los às instâncias superiores de deliberação e controle;"

Coronel João Pessoa-RN, 11 de Novembro de 2019

\_\_\_\_\_  
**AELDOMAR DANTAS DE LIRA**

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

\_\_\_\_\_  
**ANTONIA ANTONIETA MARQUES**

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

\_\_\_\_\_  
**ANTONIA RODRIGUES DA SILVA**

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

\_\_\_\_\_  
**BONFIM BEZERRA DE ARAUJO**

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

\_\_\_\_\_  
**EXPEDITO JACINTO DA SILVA**

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

\_\_\_\_\_  
**FRANCINEIDE SAMPAIO DE QUEIROZ**

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**HILDERLANDIO RODRIGUES ALVES**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**JACIRO CABOCLO DA SILVA**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**JOSÉ CARVALHO DE BESSA**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**JOSEFA JUSILENE DE BESSA NUNES**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**MARIA DAS GRAÇAS DE CARVALHO**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**MARIA NARCISA DE SOUZA**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**MARIA ZILAR DE AMORIM LIMA**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**MARINETE DE SOUZA NUNES**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**NIVIA AMORIM DA SILVA**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**RAFAEL CARVALHO MORENO**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**RAIMUNDA AUGUSTA DA SILVA**  
MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

---

**RAIMUNDA JACINTA NOGUEIRA**

---

MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

